



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 105-25

15 outubro 2010
Original: inglês

P

**Painel de Especialistas sobre Financiamento
do Setor Cafeeiro
(21 de setembro de 2010)**

Relatório sumário

Antecedentes

1. Uma reunião do Painel de Especialistas sobre Financiamento do Setor Cafeeiro realizou-se em 21 de setembro de 2010, terça-feira, na sede da OIC, em Londres, sob a presidência do Sr. David Brooks, Diretor de Política de Recursos Naturais e Questões Ambientais, Escritório do Representante de Comércio dos EUA. O programa do evento havia sido distribuído como documento ED-2093/10 Rev. 1.

2. Adiante reproduz-se o resumo do relatório que o Presidente apresentou ao Conselho em sua 105^a sessão, realizada no período de 21 a 24 de setembro de 2010. Cópias das apresentações foram divulgadas aos Membros por meios eletrônicos e estão disponíveis no site da OIC (www.ico.org/workshop.asp).

RELATÓRIO SUMÁRIO DO PRESIDENTE DO PAINEL DE ESPECIALISTAS SOBRE FINANCIAMENTO DO SETOR CAFEIEIRO

O objetivo do Painel foi promover uma troca de opiniões, experiências e idéias sobre questões relacionadas com o financiamento do setor cafeeiro mundial, concentrando-se nos possíveis papéis da Organização nesta esfera, sobretudo no que respeita ao preparo para a implementação das atividades do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro. Os seguintes palestrantes de instituições multilaterais de desenvolvimento, instituições financeiras do setor público dos países produtores de café, instituições financeiras do setor privado e ONGs fizeram breves apresentações sobre o trabalho de suas organizações, no contexto do financiamento do setor cafeeiro mundial e do Fórum. Seguiu-se uma troca de opiniões entre os membros do Painel e com todos os Membros da OIC presentes sobre questões como oportunidades e obstáculos à provisão de financiamento ao setor.

- **Banco Mundial** – Marc Sadler, Chefe de Equipe, Equipe de Gestão de Riscos Agrícolas, Departamento de Desenvolvimento Agrícola e Rural
- **Banco Asiático de Desenvolvimento** – Michael Barrow, Diretor, Divisão de Infraestrutura Financeira, Departamento de Operações do Setor Privado
- **Fideicomissos Instituídos para a Agricultura, México** – Rodrigo Sánchez Mújica, Diretor-Geral
- **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Brasil** – José Gerardo Fontelles, Secretário-Executivo
- **Aliança para o Financiamento do Comércio Sustentável (FAST)** – Noemí Pérez, Diretora-Executiva

Resumo da discussão

- Três tipos de crédito são necessários: de curto prazo (para necessidades de financiamento sazonal, como nas safras), de médio prazo (para financiamento comercial estruturado) e de longo prazo (para plantio, renovação, etc.). O segundo e o terceiro tipo são mais difíceis para os produtores, pois exigem garantias. Três importantes grupos de riscos precisam ser geridos: riscos de produção (tempo, pragas, etc.), riscos de mercado (preços) e outros riscos.
- Precisa-se de um enfoque holístico capaz de levar em conta fatores que vão além do financiamento propriamente dito. Não existe uma só solução para todos os casos – as diferenças e características de cada país devem ser levadas em conta.
- É preciso examinar o que tem funcionado e o que não tem e, no caso das iniciativas bem-sucedidas, é preciso identificar as condições que possibilitaram o sucesso. Mesmo num clima econômico difícil, há oportunidades para os negócios.
- A abertura de crédito individual aos cafeicultores pode ser complexa e onerosa: embora alguns pequenos cafeicultores sejam excelentes pagadores, as importâncias de

que se trata são pequenas, pode ser difícil conseguir garantias colaterais, e a avaliação da elegibilidade para empréstimos rurais exige tempo e esforço consideráveis. Há necessidade de organizar os produtores e empreender construção de capacidade básica em finanças e de considerar outras soluções, como as viabilizadas pelo uso de novas tecnologias. Foram mencionados exemplos de cooperativas e organizações que administram seu crédito e construíram fundos de garantia. Os Governos precisam estar envolvidos e coordenar esta área em nome dos pequenos cafeicultores.

- Em muitos países, os bancos não compreendem inteiramente os riscos agrícolas, e há necessidade de pôr o setor bancário a par do que se passa com o café. Atualmente faltam programas para treinar os funcionários que respondem por empréstimos, para que eles entendam os riscos de preços e as oportunidades existentes para o café.
- É preciso distinguir entre crédito para financiamento de longo prazo, para, por exemplo, renovação de lavouras, etc., em que taxas de juros em condições vantajosas podem ser necessárias; e capital de giro, em que as taxas devem se aproximar do valor de mercado.
- As instituições levam em conta cinco questões ao considerar a abertura de crédito: as características do produtor, o capital, a capacidade de pagar, a garantia colateral e as condições de crédito.
- Pode ser útil criar fundos para imprevistos, como, por exemplo, um Fundo de Reserva que possa ajudar os produtores, em períodos de crise, através de empréstimos, etc.
- A questão da crescente volatilidade dos preços afeta muitos produtos básicos, e o que acontece em um mercado frequentemente tem repercussões em outros. A atual modelagem do impacto da volatilidade não funciona bem, e a regulação, por si só, pode não ser a resposta. Este é um problema que afeta toda a cadeia da oferta, em países do mundo inteiro. É necessária uma mudança de paradigma, com um enfoque envolvendo a participação de múltiplos interessados.
- A aparente divergência entre o mercado físico e o de futuros gera grande preocupação para os produtores, dificultando a proteção contra os riscos e tornando necessária a busca de outros meios de gerir os riscos de preços.
- Além da volatilidade de preços, as mudanças climáticas são uma área em que os riscos aumentam, e a gestão de riscos torna necessários os seguros contra riscos climáticos e outros instrumentos. Produtos indexados, embora complexos, também oferecem uma oportunidade.
- Os Governos Membros da OIC possuem considerável experiência, e existe grande potencial para aprenderem uns com os outros. Exemplos do que se faz na área do crédito para o setor cafeeiro são dados pelo Fundo de Desenvolvimento do Café do Quênia, o Fundo de Desenvolvimento do Café e do Cacau dos Camarões, o sistema de recibos de armazém da Indonésia, o seguro contra riscos climáticos da Jamaica, um projeto de diversificação e autofinanciamento no Equador, o sistema altamente integrado da Guatemala, e o sistema de financiamento de Honduras, além de outros exemplos citados pelos Especialistas do Painel.

- É importante facilitar as conexões entre os produtores e uma gama de instituições financeiras – o mercado online da FAST é um exemplo de instrumento que pode prestar serviços aos cafeicultores.
- No caso das instituições multilaterais, o trabalho orientado por políticas responde às prioridades dos Governos Membros, que, por sua vez, são influenciadas pelas prioridades dos respectivos ministérios internos.
- Os cafeicultores precisam de um clima de políticas estáveis para poderem se concentrar no cultivo de um produto de qualidade em vez de em seu comércio.

Agradecimentos

O Presidente externou seus agradecimentos a todos os apresentadores por suas valiosas contribuições e sua perícia e flexibilidade, e aos Membros, por participarem do debate e compartilharem suas experiências. Essas contribuições ajudarão a informar as discussões sobre a implementação do Fórum pelo Conselho.